

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

M-007-23 **CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE OS RESULTADOS SOROLÓGICOS DE VDRL E ELISA PARA SÍFILIS EM ALÍQUOTAS DE SORO DE DOADORES DE SANGUE.**

Autores: Silveira EPR (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP - Centro de Imunologia;) ; Oliveira EL (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP - Centro de Imunologia;) ; Granato D (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP - Centro de Material de Referência.)

Resumo

Objetivo: Verificar se há diferença estatística entre os resultados sorológicos do teste de VDRL e ELISA para sífilis em alíquotas de soro de doadores de sangue enviadas pela Unidade Hemoterápica - SP ao Centro de Imunologia do Instituto Adolfo Lutz (IAL) Central. Metodologia: A pesquisa de sífilis pode ser realizada por meio de testes não treponêmicos (ex: VDRL), que detectam anticorpos não específicos para o *T. pallidum*, mas que estão presentes durante a infecção e por testes treponêmicos (ex: ELISA) que detectam anticorpos específicos para o *T. pallidum*. No período de julho a novembro de 2010 foram recebidas da Unidade Hemoterápica 171 alíquotas de soro positivas no ELISA para sífilis e submetidas ao teste de VDRL no IAL, possibilitando a obtenção de amostras com diferentes títulos no VDRL. Para fins deste estudo, as amostras foram classificadas em duas categorias - baixa e alta, sendo considerado como valores de corte para o VDRL o título 1/8 e para o ELISA a relação DO/CO 3,00. Para avaliar diferenças estatísticas significativas entre os resultados de VDRL e ELISA foram utilizados os teste-z para proporções e teste de qui-quadrado com correção de Yates, usando um p-valor de corte de 0,05. Este estudo foi aprovado pelos comitês científico e de ética do IAL. Resultados: das 171 amostras analisadas, 56 foram classificadas com "baixa" no ELISA, sendo que destas, apenas 8 tiveram a mesma classificação no VDRL e somente 2 amostras tiveram títulos altos no VDRL (maior que 1/8), das 115 amostras classificadas como "alta" no ELISA. Em ambos testes aplicados houve diferença estatística significativa, com resultado de p menor que 0,05, indicando a não correlação entre os métodos avaliados. Conclusão: este estudo demonstra que os resultados obtidos pelo ELISA e pelos títulos do VDRL não podem ser comparados, já que tratam-se de metodologias que detectam anticorpos distintos.